

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2016

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 091

Projeto ALL In-Um Bairro para todos



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação ARAL-Associação de Residentes do Alto do Lumiar

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Junta de Freguesia do Lumiar

Designação Associação para a Valorização Ambiental da Alta de Lisboa

Designação Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Projeto ALL In-Um Bairro para todos

BIP/ZIP em que pretende intervir 22. Alta de Lisboa Sul

26. Pedro Queiróz Pereira

67. Alta de Lisboa Centro

Síntese do Projecto

Fase de execução -----

Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico

Este projeto surge na sequência das prementes necessidades sociais a que diariamente assistimos na Alta de Lisboa, um território com cerca de 12.000 residentes que passaram pelo plano especial de realojamento. Aqui encontram-se maioritariamente famílias numerosas, com elevado grau de desemprego, carenciadas, subsidiodependentes, destruturadas, sem valores equilibrados e cujos hábitos estão muitas vezes associados a estilos de vida marginais, presentes em cada esquina do bairro (ex. tráfico/consumo droga).

Facilmente se percebe que as crianças e jovens se encontram à mercê de maus exemplos e de estilos de vida marginais, para os quais são muitas vezes aliciados, que associado à falta de ocupação consistente dos tempos livres, aos maus resultados e falta de apoio escolares, à fraca transmissão de bons valores pessoais e sociais, à falta de competências



que lhes permita fazer boas escolhas e à inexistência de oportunidades culmina num cocktail explosivo que facilmente conduzirá a comportamentos de risco/estilos de vida marginais e à exclusão social.

Já existiram neste território vários projetos destinados à prevenção primária junto das crianças e jovens, contudo são poucos os que se mantêm atualmente, tendo também a ARAL diminuído a sua intervenção. Pelo evidente crescimento da delinquência juvenil local, não está a ser feito o suficiente, surgindo este projeto para catapultar esta intervenção a um nível mais efetivo, estruturante e continuado.

Temática preferencial

Inclusão e Prevenção

Destinatários preferenciais

Outro. Crianças e jovens

Objectivo geral

Com este projeto pretendemos proceder à prevenção primária de comportamentos de risco, através de uma intervenção que aumente os fatores de proteção, fazendo-os sobressair perante os de risco, contribuindo para a criação de uma linha oposta à exclusão social das crianças e jovens de três territórios BIP/ZIP contíguos (Alta de Lisboa Sul, Alta de Lisboa Centro e Rua Pedro Queirós Pereira) com emergentes deficits sociais e visível marginalidade que os tornam verdadeiros guetos.

Ao intervirmos de forma contínua e estruturante com estas crianças/jovens estaremos a dar-lhes novas ferramentas, que lhes permitirão ter acesso a novas oportunidades, deixando de reproduzir os modelos da sua comunidade. A dinâmica destes territórios deixará assim de incentivar à guetização (isolamento em guetos), pela multiplicação de comportamentos disruptivos associados ao desconhecimento e/ou dificuldade de aceder a outras oportunidades.

Esta quebra de ciclo terá não só benefícios individuais, familiares e territoriais como numa perspetiva macro ao nível da cidade, contribuindo para a unificação do município, trabalhando-se para uma efetiva inclusão destes bairros na cidade, contribuindo para o desenvolvimento e criação de uma verdadeira comunidade.

Na prática, pretendemos criar um espaço de trabalho privilegiado para as crianças/jovens, que se desmultiplique em várias valências, onde através da sua própria realidade e de temáticas do seu interesse (ex.música, dança, desporto, etc) sejam desenvolvidas competências pessoais, sociais, emocionais e cívicas, por meio de processos interativos com resultados crescentes.

Todas as atividades destinadas às crianças/jovens assentará numa metodologia de educação não formal participativa, capaz de potenciar um EU diferenciador, conhecedor das diferentes realidades e opções de vida, substituindo possíveis comportamentos de risco por um futuro digno e promissor.

Objetivos Específicos de Projeto



Descrição

Envolver, através de metodologias participativas, as crianças e jovens na criação/requalificação de um espaço de trabalho que agregue as atividades do projeto, bem como na definição de algumas dessas atividades, potenciando a sua participação, identificação e sentimento de pertença ao espaço/projeto.

Se por um lado, as crianças e jovens envolvidos estarão a desenvolver competências organizativas face a estratégias de planeamento e operacionalização, bem como a potenciar a sua participação cívica no território onde vivem, por outro lado, este envolvimento potenciará a identificação e o sentimento de pertença ao espaço, às pessoas que nele trabalharão e às atividades que nele decorrerão, por terem por base os seus interesses.

Acreditamos que esta ligação emocional e afetiva que cada um criará com o espaço influenciará claramente a medida em que o irá frequentar, aplicando-se o mesmo às atividades, ou seja, a sua participação na definição dessas, potenciará a forma como cada um se identifica com as mesmas, sendo que quanto maior a identificação maior a vontade de integrá-las.

Quanto maior a ligação com o espaço, com as pessoas que nele trabalharão e com as atividades a virem a ser realizadas, maior a possibilidade de as crianças e jovens o frequentarem, aumentando conseqüentemente a probabilidade de estarem ocupados de forma consistente a contribuir para a formação das suas competências pessoais estruturantes, diminuindo a possibilidade de integração de estilos de vida marginais.

Sustentabilidade

A sustentabilidade deste objetivo específico passa por:

- A entidade promotora já é arrendatária da loja que servirá de espaço para o projeto, cuja propriedade é da Câmara Municipal de Lisboa;
- A requalificação do espaço passará pela participação das crianças, jovens, técnicos do projeto e parceiros, não sendo necessárias despesas com mão-de-obra especializada;
- Qualquer arranjo que necessite de mão-de-obra especializada, estará a cargo de voluntários da comunidade;

- Uma vez requalificado o espaço manter-se-á ao longo do tempo, servido ao seu objetivo de realização de atividades para crianças e jovens;

- As competências individuais adquiridas pelas crianças e jovens mantêm-se ao longo do tempo;

- O envolvimento das crianças/jovens na identificação e procura de soluções para o seu território aumentam a apropriação e o sentimento de pertença ao espaço, aumentando a manutenção das suas condições ao longo do tempo;

- O envolvimento das crianças/jovens enquanto agentes participativos e ativos na procura de estratégias e soluções para o seu bairro incentiva à continuidade e autonomização do projeto;

- A criação de modelos participativos incentiva à mobilização de outros agentes com interesse em ter uma participação cívica mais ativa.

Objetivo Específico de Projeto 2



Descrição

Ocupar de forma consistente os tempos livres das crianças e jovens, melhorar os resultados escolares e combater a info-exclusão, aumentando as aprendizagens formais e não formais, através da frequência de diferentes atividades integradas no espaço anteriormente requalificado. Pretendemos, para além das atividades que surgirão de acordo com os interesses das crianças e jovens (integradas no objetivo anterior), criar um leque de atividades estruturadas que lhes permita potenciar as suas competências, conduzindo a novas oportunidades. Integram-se aqui atividades como:

- a) Apoio ao estudo;
- b) sala de informática;
- c) Educação não formal (ex. sexualidade, higiene, educação ambiental, etc)
- d) Sala de convívio livre.

Principalmente a sala de informática e a sala de convívio apareceram muito no diagnóstico participativo das crianças e jovens, tendo o apoio ao estudo e as sessões de esclarecimento surgido nos contributos das famílias. Esta ocupação é uma forma privilegiada de prevenir a experimentação de estilos de vida desviantes, quanto menos tempo estas crianças/jovens passarem desocupados, à mercê de más influências, menor a probabilidade de caírem em teias desviantes. Por outro lado, ao melhorarem os resultados escolares, saberem utilizar novas ferramentas e estarem mais informados têm uma maior probabilidade de construir um futuro frutífero, já para não falar na influência dos bons modelos (técnicos) que os acompanham a um nível mais informal e pessoal.

Sustentabilidade

A sustentabilidade deste objetivo específico passa por:

- a) A frequência de algumas das respostas mais estruturadas (ex. apoio ao estudo) pressupõe um pagamento mensal de acordo com o rendimento das famílias;
- b) A articulação com uma rede de parceiros, permite a realização de atividades sem custos associados, pela integração de voluntários na dinamização das atividades;
- c) As competências adquiridas pelas crianças e jovens mantêm-se ao longo do tempo, passando a fazer parte de cada um;
- d) A melhoria dos resultados escolares contribui para o sucesso individual de cada crianças/jovem;
- e) O acesso a computadores potencia a aquisição de competências informáticas fundamentais para a integração no mercado de trabalho;
- f) A ocupação dos tempos livres de forma consistente diminui a possibilidade de integração de estilos de vida marginais, diminuindo a delinquência localmente.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Potenciar a consciência, participação cívica e formação, bem como a descoberta de novas competências para a empregabilidade dos jovens maiores de 16 anos, pela sua



participação enquanto voluntários nas atividades do projeto.

Pretendemos assim formar os jovens que têm interesse em trabalhar na área da animação infanto-juvenil, possibilitando-lhes uma prática voluntária de experimentação e na sequência desta, ao atingirem a maioridade, uma eventual integração profissional pontual. Desta forma se estará, mais uma vez a dar novas oportunidades aos jovens locais de potenciarem as suas competências, dando-lhes oportunidades concretas e reais de experimentarem in loco o que aprenderam, fazendo-o em prol da própria comunidade, esperando-se que estes se tornem nos jovens de referência da geração futura.

Assim se estarão a abrir novos horizontes para estes jovens, não só ao nível da participação na sua comunidade de forma estruturante, mas também do aumento das competências pessoais, sociais e de empregabilidade na descoberta de novas áreas de interesse profissional nas quais poderão ter experiência e eventualmente conseguir um posto de trabalho.

Esta será mais uma forma de contribuir para a prevenção primária de comportamentos desviantes, pela aposta na formação e integração, voluntária e/ou laboral de jovens, concorrendo ainda para a aquisição de competências de empregabilidade e cívicas essenciais no percurso de qualquer cidadão.

Sustentabilidade

A sustentabilidade deste objetivo específico passa por:

- a) A aquisição de conhecimentos e competências é um processo que tem continuidade ao longo do tempo;
- b) O trabalho efectuado com os jovens locais potencia a continuidade do trabalho com as crianças/jovens;
- c) O voluntariado potencia a aquisição de competências cívicas e estas incentivam os jovens querer fazer mais pela própria comunidade;
- d) O aumento da empregabilidade para os jovens potencia o seu crescimento pessoal.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1

Participação da população local

Descrição

Esta atividade assenta na participação da população local na construção do projeto, nomeadamente das crianças/jovens das zonas BIP/ZIP identificadas e dos associados da ARAL, aumentando o envolvimento dos próprios destinatários e comunidade, bem como a identificação com o projeto. Esta atividade é a continuação do trabalho de participação efetuado no desenho da candidatura, nomeadamente a realização de questionários e recolha de contributos presenciais através de um mural onde crianças/jovens dos territórios BIP/ZIP, bem como associados, voluntários e participantes de outras atividades deixaram os seus



<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	70
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2

Actividade 2 Criação do Espaço do projeto

Descrição

Esta atividade consiste em requalificar um espaço já existente, adaptando-o para ser utilizado como o espaço de apoio ao projeto, onde decorrerão a maioria das suas atividades.

Este espaço deverá acolher as 4 valências identificadas na atividade 1, nomeadamente um espaço de informática, uma sala de estudo, um espaço de convívio e um espaço polivalente. Este equipamento será utilizado pelas crianças/jovens dos territórios BIP/ZIP identificados, bem como por outros que residem nos condomínios locais, incentivando a processos de aprendizagem, aquisição e diversas competências e troca de experiências.

Inicialmente será efetuada a remodelação do espaço, adaptando-o ao conceito de um espaço jovem e às valências definidas, prevendo-se que as crianças e jovens participem também neste processo de requalificação, potenciando a identificação e sentido de pertença ao mesmo.

Depois de requalificado, prevê-se existir um processo participativo de definição do nome do espaço, realizado pelas crianças/jovens envolvidas, bem como um momento de abertura deste à comunidade, como forma de o inaugurar e de devolução à mesma do seu contributo.

Nesta fase já estarão envolvidos os futuros dinamizadores deste espaço, os quais serão jovens locais, que terão como papel fundamental serem modelos de boas práticas e um exemplo para os mais novos, por serem jovens residentes no bairro e que pelo seu empenho e oportunidades não se renderam à vida de bairro, vingando na área da animação infanto-juvenil.

Recursos humanos

- Dinamizadores do projeto (2) para mobilizar crianças e jovens e para orientar o seu contributo no processo de requalificação, bem como para definir o nome do espaço e planejar com as crianças e jovens a festa de inauguração;
- Voluntários locais (5) , ou seja, pessoas da comunidade que tenham vontade de auxiliar no processo de requalificação;
- Coordenador do projeto (1), para orientar a equipa de dinamizadores, gerir o processo de requalificação, articular com os intervenientes e supervisionar o trabalho de mobilização da comunidade;
- Entidades parcerias (3), para auxiliar o processo de requalificação, conhecer os dinamizadores e as crianças e



	jovens envolvidas.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de 1 Espaço Jovem, devidamente equipado de acordo com as valências identificadas pelas crianças/jovens e associados ARAL; - 20 Crianças/jovens envolvidos no processo de requalificação do espaço; - Definição de um nome para o espaço, com o envolvimento das crianças e jovens; - Integração de 2 jovens do bairro, maiores de 18 anos que sejam bons modelos de referência, enquanto técnicos do projeto; - 10 Crianças/jovens envolvidos no planeamento e operacionalização da inauguração do espaço; - 1 Festa de inauguração do Espaço Jovem realizada, com cerca de 100 pessoas da comunidade presentes. - Realização de um processo participado de requalificação, definição do nome e inauguração do espaço do projeto, pelo envolvimento das crianças/jovens no seu planeamento e operacionalização; - Aumento da identificação e sentimento de pertença das crianças/jovens envolvidas no processo de criação do Espaço do projeto; - Devolução à comunidade e às suas famílias do trabalho realizado pelas crianças/jovens que estiveram envolvidos no planeamento e requalificação do espaço do projeto.
<i>Valor</i>	10452.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2
<i>Periodicidade</i>	Pontual
<i>Nº de destinatários</i>	20
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
Actividade 3	Apoio ao estudo
<i>Descrição</i>	<p>Com esta atividade pretende-se realizar o apoio ao estudo assentando num acompanhamento individualizado, atendendo às dificuldades de cada aluno, concebendo planos de trabalho para a melhoria dos resultados escolares. Pretendemos incidir no apoio ao estudo propriamente dito, mas também ao nível da aprendizagem de metodologias de estudo que contribuam para a autonomização dos indivíduos. Prevê-se ainda a construção de dois instrumentos:</p> <p>a) Plano individual de trabalho, a ser utilizado pelos técnicos para compilar a informação escolar de cada aluno;</p> <p>b) Agenda de estudo que será utilizada pelas</p>

crianças/jovens de forma a organizar o seu estudo mediante as provas escolares e áreas de dificuldade existentes. A articulação com as Escolas é fundamental para o cruzamento de informação e criação de estratégias concertadas, incidindo-se em cada aluno de forma específica em prol do seu sucesso escolar. Também a articulação com os Encarregados de Educação se prevê constante, envolvendo-os na vida escolar dos seus educandos. Haverá ainda um programa de voluntariado associado ao Apoio ao Estudo, integrando pessoas com competências específicas que pretendam dar do seu tempo para ajudar as crianças/jovens. Resumindo, pretende-se contribuir para a melhoria dos resultados escolares assentando numa vertente pedagógica e em metodologias de estudo, envolvendo o aluno, a escola e os encarregados de educação, através uma resposta acessível a todos.

Recursos humanos

- Coordenador de Projeto (1) para supervisionar o apoio ao estudo, efectuar a gestão da relação com o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar e fazer a gestão dos voluntários;
- Técnicos de Apoio ao Estudo (2), para intervir diretamente com as crianças/jovens, articulação com as Escolas e Encarregados de Educação;
- Voluntários (3), para intervirem diretamente com as crianças e jovens em áreas de estudo específicas.

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

- 1 Valência de Apoio ao Estudo criada;
- 40 crianças/jovens por mês a frequentar o Apoio ao Estudo;
- Integração de 2 jovens do bairro, maiores de 18 anos que sejam bons modelos de referência, enquanto técnicos do projeto;
- Integração de 4 voluntários jovens, maiores de 16 anos, para ajudar a dar resposta às necessidades das crianças mais novas;
- 2 Instrumentos criados para utilização no Apoio ao Estudo
- Plano Individual de Trabalho e a Agenda de Estudo;
- 3 Momentos de articulação com as Escolas (um por período letivo);
- 70% das crianças/jovens que frequentam o apoio ao estudo melhoram os seus resultados escolares ao longo do ano letivo;
- 50% dos Encarregados de Educação envolvem-se ativamente no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.
- A sala de apoio ao estudo passa a ser um local de referência para as crianças/jovens locais;
- A articulação com o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar torna-se numa mais-valia pela possibilidade de criar estratégias concertadas para os alunos individualmente;
- Aumento das competências organizativas do estudo por parte das crianças/jovens que frequentam a sala de apoio ao



	estudo, contribuindo para a autonomização do seu sucesso escolar.
<i>Valor</i>	4772.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	40
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 4</i>	Espaço de informática
<i>Descrição</i>	<p>Esta atividade consiste na criação e dinamização de um espaço de informática acessível às crianças e jovens, dando-lhes novas oportunidades de acessibilidade ao equipamento informático seja para uma utilização pedagógica e/ou lúdica, combatendo a info-exclusão por falta de recursos no seio familiar.</p> <p>A inexistência de equipamentos informáticos no seio das famílias foi algo bastante comum nos questionários das crianças/jovens, fator claramente limitador para a aquisição de competências muito específicas e transversais a qualquer profissão e competências de empregabilidade.</p> <p>Também as escolas identificam este défice como muito limitador, não tendo capacidade de responder as necessidades dos seus alunos.</p> <p>Esta valência torna assim acessível a utilização de computadores enquanto meio complementar do estudo, podendo fazer, por exemplo, pesquisas e trabalhos, catapultando o seu desempenho escolar para outro nível, bem como enquanto complemento lúdico para aqueles que pretendam utilizá-los para ocupar o seu tempo.</p> <p>Prevê-se ainda que sejam realizados workshops informáticos para as crianças/jovens aprenderem a utilizar as ferramentas informáticas que se encontram à sua disposição (ex. word, excell, powerpoint), sobre temas do seu interesse como por exemplo pesquisas temáticas e criação de canais no youtube (identificados na atividade 1) e outros considerados relevantes como é o caso, por exemplo, da utilização segura e responsável da internet.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador do Projeto (1), para supervisionar a atividade, gerir a sua operacionalização e articular com parceiros sempre que necessário; - Animadores (2), para acompanhamento das crianças e jovens no espaço de informática; - Voluntários (2), para realização dos workshops temáticos.
<i>Local: morada(s)</i>	-



<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Valência de sala de informática criada; - 60 crianças/jovens por mês a frequentar a sala de informática; - Mais de 1500 utilizações de computadores mensalmente; - Integração de 2 jovens do bairro, maiores de 18 anos que sejam bons modelos de referência, enquanto técnicos do projeto; - Integração de 5 voluntários jovens, maiores de 16 anos, para ajudar a dar resposta às necessidades deste espaço de informática; - 4 Workshops temáticos realizados, dinamizados por dois voluntários diferentes, com cerca de 15 participantes cada um; - 100% das crianças/jovens que frequentam esta sala de informática deixam de ser info-excluídas; - 40% das crianças/jovens utilizam a sala de informática com o fim de melhorar o seu desempenho escolar e 60% utilizam-na com fins lúdicos; - Aumento das competências informáticas das crianças e jovens que frequentam esta valência; - Aumento da responsabilidade e segurança das crianças e jovens face à utilização das redes sociais; - Aumento do conhecimento em áreas informáticas específicas do interesse das crianças e jovens, melhorando a sua respetiva utilização.
<i>Valor</i>	4772.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	80
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 5</i>	Educação não formal
<i>Descrição</i>	<p>A educação não formal assentará na realização de sessões de esclarecimento sobre temáticas variadas, escolhidas pelas crianças/jovens nos de acordo com as suas curiosidades e necessidades de aprendizagem, com relevância para o seu desenvolvimento individual.</p> <p>Na sequência da atividade 1, foram já identificadas pelas crianças e jovens algumas temáticas como são exemplo a sexualidade, as doenças sexualmente transmissíveis, a nutrição (perca de peso), tipos de drogas e seus efeitos e questões ambientais. Para além destes existirão outras temáticas a serem abordadas as quais, para além de não terem sido identificadas pelas crianças e jovens, acreditamos contribuir para um crescimento mais</p>

equilibrado, como por exemplo a voluntariado, direitos e deveres cívicos, igualdade de género, violência no namoro ou competências para a empregabilidade. Pretende-se que estas sessões de esclarecimento sejam o mais completa e adequadas à realidade destas crianças/jovens, contando-se para tal com os dinamizadores do projeto em articulação com parceiros locais com conhecimento específico nas áreas a explorar, como são exemplos o Centro de Saúde do Lumiar ou da AVAAL. Na sequência do trabalho que será efetuado com as crianças e jovens, outras temáticas poderão surgir, devendo nestes casos ser mobilizados outros parceiros, privilegiando-se sempre os locais, nomeadamente os parceiros do Grupo Comunitário da Alta de Lisboa do qual a ARAL faz parte desde a sua génese.

Recursos humanos

- Coordenador de Projeto (1), para supervisionar e articular com os parceiros locais;
- Técnicos do projeto (2), para divulgarem e mobilizarem as crianças e jovens para as sessões de esclarecimento, tendo ainda ao papel de as adequar à realidade desta população;
- Parceiros locais (6), para dinamização de algumas das sessões de esclarecimento.

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados

- Realização de 10 sessões de esclarecimento sobre com temáticas sugeridas pelas crianças/jovens que frequentam o Espaço Jovem;
- Cada Sessão de Esclarecimento com uma média de 15 crianças/jovens a assistir;
- Envolvimento de cerca de 6 parceiros locais na dinamização conjunta das sessões de esclarecimento;
- Integração de 2 jovens do bairro, maiores de 18 anos que sejam bons modelos de referência, enquanto técnicos do projeto;
- Aumento em 90% dos conhecimentos das crianças/jovens sobre temáticas que lhes suscitam curiosidade ou que foram consideradas como importantes para o seu crescimento equilibrado;
- Envolvimento das crianças/jovens na definição de algumas temáticas das sessões de esclarecimento aumenta o seu interesse, grau de participação e esclarecimento de dúvidas sobre questões específicas.

Valor 4772.00 EUR

Cronograma Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Mensal

Nº de destinatários 150

Objectivos específicos para que



concorre 1, 2

Atividade 6 Espaço de convívio

Descrição Esta atividade consiste em mais uma valência do projeto, especificamente a criação de um espaço de convívio para ocupação consistente dos tempos livres das crianças/jovens, apelando à informalidade com o devido acompanhamento de Animadores.

Neste espaço as crianças/jovens podem usufruir de forma descontraída de vários equipamentos, sendo também um local de partilha e convívio, evitando que estejam na rua à mercê de más influências.

Achamos que este espaço tem tamanha importância exatamente pela sua informalidade e por dar acesso às crianças/jovens de atividades de que eles gostam, ganhando-se aqui por ser um local com regras de utilização e em que existe controlo por parte dos Animadores.

Os recursos existentes neste espaço, foram previamente identificados pelas crianças e jovens que já participaram na atividade 1, tendo sido eleitos jogos de tabuleiro, jogo de setas, uma consola, uma televisão e mesa de ping pong. Este espaço será ainda um local privilegiado para os Animadores criarem relações com as crianças/jovens de forma a ganhar a sua confiança e conhecer o melhor possível o seu contexto sócio-familiar, para que seja efetuado um acompanhamento pleno de cada uma das crianças/jovens que usufruem do Espaço Jovem.

Por outro lado será também neste momento informal que as crianças adquirirão valores pessoais, sociais e cívicos, demonstrados pelos Animadores do mesmo, que contribuição para a sua boa e estruturada formação pessoal.

Recursos humanos

- Coordenador de Projeto (1), para gerir o espaço e supervisionar a sua utilização;
- Animadores (2), para dinamização desta valência, assegurando o cumprimento de regras e criando uma relação de proximidade com as crianças/jovens.

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados

- 50 Crianças/jovens a utilizar regularmente o espaço de convívio informal, ocupando de forma consistente os seus tempos livres, deixando de andar na rua;
- Integração de 2 jovens do bairro, maiores de 18 anos que sejam bons modelos de referência, enquanto técnicos do projeto;
- Integração de 6 voluntários jovens, maiores de 16 anos, para ajudar a dar resposta às necessidades do espaço de convívio informal;
- Aumento da oportunidade de contato das crianças/jovens com equipamentos diversificados, apresentando, pelo acompanhamento de Animadores, uma função pedagógica e não



meramente lúdica;

- Aumento dos momentos de partilha e convívio entre crianças/jovens em ambiente controlado;
- Aumento do contato das crianças/jovens com modelos adultos responsáveis com os quais podem conversar/desabafar sobre a sua vida;
- Prevenção primária nas crianças/jovens que frequentam o Espaço de Convívio Informal e são acompanhados pelos Animadores do mesmo.

Valor 4772.00 EUR

Cronograma Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Diário

Nº de destinatários 50

Objectivos específicos para que concorre 1, 2, 3

Actividade 7 Atividades desportivas e artísticas

Descrição Esta atividade apresenta duas vertentes distintas, uma de encaminhamento e outra de criação de novas atividades, tendo ambas surgido do diagnóstico participativo previamente efetuado (atividade 1).
A nível desportivo, pela riqueza existente no território, pretende-se facilitar o processo de integração por meio do encaminhamento das crianças e jovens do projeto para atividades desportivas dinamizadas localmente. Assim se fomentará a importância da prática desportiva no crescimento saudável e equilibrado das crianças.
Por outro lado pretendemos, com base nas áreas artísticas identificadas (atividade 1) e na inexistência de uma resposta consistente atualmente, criar respostas mais estruturadas que vão ao encontro das necessidades. É o caso das aulas de danças africanas, hip-hop, capoeira, zumba, vídeo, fotografia que já existiram localmente e cujo interesse das crianças e jovens locais se mantém, mas sem qualquer tipo de resposta.
Deste modo estaremos a fomentar outro tipo de ocupação dos tempos livres que já não se baseia na utilização do espaço do projeto, mas de outras entidades locais e de um estúdio que a ARAL possui onde poderão ser dinamizadas este tipo de atividades para dar resposta à identificação de interesses das crianças e jovens dos BIP/ZIP identificados.

Recursos humanos

- Coordenador do projeto (1), que articulará com as entidades de encaminhamento;
- Dinamizadores (3) das atividades artísticas previamente identificadas;
- Técnicos do projeto (2), para mobilizar as crianças e jovens para as atividades.

<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> - 7 Encaminhamento para modalidades desportivas de entidades locais; - 3 Novas respostas artísticas criadas; - Cerca de 10 participantes em cada atividade artística criada; - 100% dos participantes nas atividades desportivas e artísticas aumentam a ocupação consistente dos seus tempos livres; - Aumento das competências desportivas e artísticas das crianças e jovens do território BIP/Zip identificado.
<i>Valor</i>	4384.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	37
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 8</i>	Formação e voluntariado jovem
<i>Descrição</i>	<p>Esta atividade consiste na realização de uma acção de formação, com cerca de 40 horas, destinada a jovens locais, maiores de 17 anos, que tenham intenção de desenvolver atividades lúdico-pedagógicas com crianças e jovens. Assim se pretende capacitar, através de uma acção de formação desenhada à medida dos destinatários, os jovens que já não têm interesse, devido à idade, de frequentar as valências anteriores do projeto, encontrando-se aqui uma resposta para estes.</p> <p>Esta formação será certificada e abordará diferentes temáticas essenciais ao desenvolvimento de atividades com crianças e jovens, como são exemplos questões de segurança, primeiros socorros, animação, a importância de ser um bom modelo e alguns jogos e dinâmicas de grupo.</p> <p>Os jovens que frequentarem esta formação poderão ser integrados em algumas atividades do projeto enquanto voluntários, pretendendo-se que no futuro possam integrar as mesmas enquanto técnicos.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador do projeto (1), que articulará com o formador a adequabilidade ao contexto e os conteúdos da formação; - Formador (1), para proceder ao planeamento, operacionalização e avaliação da formação; - Técnicos (2) do projeto, na partilha de conhecimento com os formandos.

<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Formação para jovens animadores realizada; - 15 Formandos na formação de jovens animadores; - 80% dos Formandos consideram ter adquirido conhecimentos essenciais para virem a trabalhar com as crianças/jovens do projeto; - 90% dos formados integram enquanto voluntários atividades do projeto; - Aumento das competências dos formandos na área de animação de crianças/jovens, bem como no que toca a questões de planeamento e segurança; - Aumento das competências pessoais, sociais e cívicas nos formandos que praticarão voluntariado no projeto - Aumento das oportunidades, saídas profissionais e acréscimo de currículo para os Jovens locais.
<i>Valor</i>	3153.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	15
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
 <i>Actividade 9</i>	 Monotorização e avaliação
<i>Descrição</i>	<p>Com esta atividade pretendemos proceder a um processo de monotorização e avaliação do projeto, potenciando os seus resultados e adaptando-o o mais possível à realidade e à comunidade à qual responde.</p> <p>Esta é uma atividade transversal a todo o projeto, existindo ao longo do mesmo diversos momentos em que serão avaliadas as atividades em desenvolvimento, não só por parte do promotor e parceiros do projeto, em reuniões mensais, mas também por parte das crianças e jovens que usufruem do projeto, por meio de entrevistas individuais, da manutenção do Mural e questionários presenciais, bem como por parte dos associados da ARAL, com questionários. Só assim o projeto se manterá o mais adaptado possível à realidade e necessidades da comunidade, indo realmente ao encontro dos seus objetivos.</p>
 <i>Recursos humanos</i>	 <ul style="list-style-type: none"> - Coordenador do projeto (1), enquanto agente dinamizador dos processos de monotorização e avaliação - Técnicos do projeto, enquanto mobilizadores das crianças e jovens que usufruem do projeto; - Parceiros do projeto, enquanto agentes ativos do processo.

<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	- Realização de sessões mensais de avaliação (12) com os parceiros; - Recolha de testemunhos vivos (entrevistas) junto de 20 crianças e jovens que usufruem do projeto; - Recolha de testemunhos de 100 crianças e jovens através do Mural e questionários presenciais; - Recolha de 30 testemunhos dos associados da ARAL, através de questionários on-line; - Aumento da adaptabilidade do projeto às necessidades e interesses da comunidade local.
<i>Valor</i>	0.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	162
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 3

Constituição da equipa de projeto

Função 1 Coordenador do projeto

Horas realizadas para o projeto 2112

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função 1 Técnico do projeto

Horas realizadas para o projeto 1320

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira



Morador no bairro do projeto Sim

Função 1 Técnico do projeto

Horas realizadas para o projeto 1320

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função 10 Voluntários jovens

Horas realizadas para o projeto 4400

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 3

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 435

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 0

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 0

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 0

Nº de destinatários desempregados 0

<i>Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)</i>	435
<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	0
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	0
Produtos/Elementos tangíveis da intervenção	
<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	3
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	1
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	0
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	0
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	1
<i>Nº de vídeos criados</i>	0
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	0
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	23000.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	1000.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	1420.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	5460.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	7360.00 EUR
<i>Obras</i>	500.00 EUR
<i>Total</i>	38740 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Entidade ARAL-Associação de Residentes do Alto do Lumiar

Valor 38740.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

Entidade ARAL-Associação de Residentes do Alto do Lumiar

Tipo de apoio Não financeiro

Valor 500.00 EUR

Descrição Material de economato e de promoção

TOTAIS

Total das Actividades 38740 EUR

Total de Outras Fontes de Financiamento 38740 EUR

Total do Projeto 39240 EUR

Total dos Destinatários 624

